

Música / Poesia
23 e 24 Abril '09

Caldo Disio

Percurso poético e musical
para violetista e recitante

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Programa

Johannes Ockeghem/Bruno Maderna
Malor me bat, para três violas

Domenico Gabrielli
Ricerhari 1, 6, transcrição para viola

Fausto Sebastiani
Tu mi ponesti innanzi agli occhi, Amore...,
para viola e voz recitante

Gianvincenzo Cresta
...sulla sponda dei sogni..., para viola
e voz recitante

Gilles Binchois/Georg Kröll
Deux Chansons, Tant plus ayme,
Files a marier, para três violas

Leituras de uma colagem de textos de Moderata Fonte (1555-1592), Lucrezia Marinella (1571-1653), Arcangela Tarabotti (1604-1652), Dante (1265-1321), fragmentos sobre Beatrice e Boccaccio (1313-1375), leitura de fragmentos sobre Ghismonda e Lauretta.

Víola Christophe Desjardins

Recitante Federico Sanguineti

Encenação Cesare Scarton

Vídeo Giuseppe Tandoi

Em colaboração com Embaixada de França
Suona Barocco, Associazione Nuova
Consonanza, Fondazione Musica per
Roma

Qui 23, Sex 24 de Abril · Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h00 · M12

Caldo Disio *vozes femininas,* *contracanto de viola*

Caldo Disio, apresentado em estreia absoluta na Culturgest, surge do encontro entre o violetista Christophe Desjardins e o filólogo Federico Sanguineti. É um projecto dedicado às escritoras e poetisas da época medieval e do Renascimento que denunciavam com paixão o mundo masculino da sua época, ao mesmo tempo que reclamavam os seus próprios direitos.

A voz de Federico Sanguineti falar-nos-á de mulheres a quem uma educação rigorosa negou o livre arbítrio essencial ao desenvolvimento da sua individualidade. “Bárbaros hipócritas, que quereis obrigar as mulheres a viver retiradas e quase lhes negais o ar” é um verso ilustrativo do clima de “submissão psicológica” a que estava constringido o universo feminino.

Mas os afectos irrompem, e, nem que seja de forma conflituosa, a mulher consegue exprimir o seu amor incondicional pelo seu amante: “Vem então, Amor, causa de todo o bem, de toda a esperança e de toda a felicidade”, assim reza um verso de Boccaccio retirado do *Decameron*.

A encenação de Cesare Scarton põe em evidência as relações entre os testemunhos e a música, antiga e contemporânea. Às leituras de Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio, Moderata Fonte, Lucrezia Marinella, Arcangela Tarabotti associam-se as músicas de Gilles Binchois, Johannes Ockeghem, Domenico Gabrielli, numa obra única em vídeo de Giuseppe Tandoi.

Os compositores Gianvincenzo Cresta e Fausto Sebastiani escreveram para esta ocasião as passagens “...sulla sponda dei sogni...” e “Tu, Amor, fizeste cair o meu olhar”, redescobrimo uma afinidade com a música do passado. A relação com os sons barrocos e a escrita/composição desenvolve-se através das citações das melodias melancólicas ou do timbre esquecido e redescoberto da técnica refinadíssima de Christophe Desjardins. Um fio condutor oculto que desfaz as distâncias temporais reencontrando as paixões antigas de um verso feminino. “Que mulher cantará, se não cantar eu contente de qualquer desejo meu?”.

Tacete
Tacete, o maschi,
Tacete, o maschi, a dir che la natura
a fare il maschio solamente intenda.

L'oro che sta nelle minere ascoso
non manca d'esser or,
benché sepolto.

Ancor di dubitar ti dà cagione
parer tornarsi l'anime alle stelle.

Le donne
Le donne sì buon frutto han fatto e fanno
che gli uomini a invidiar punto non hanno.

Queste son le question che nel tuo velle
pontano igualmente.

**Johannes Ockeghem / Bruno Maderna,
*Malor me bat***

Barbari ipocriti,
di più molte volte lasciate stentare i
figliuoli e moglie
per comprar gli abbracciamenti di
diverse femine.

Barbari ipocriti,
fatti seguaci più della legge maomettana
che della cristiana.

Barbari ipocriti,
vi fate lecito goder tante femine quante
potete mantenere con le vostre facultà.

Barbari ipocriti,
che volete obligar le donne a star ritirate
e quasi dinagate loro il veder l'aria.
Guiscardo non per accidente tolsi,

Calai-vos
Calai-vos, varões,
Calai-vos, varões, em dizer que a natureza
para o varão fazer apenas se destina.

O ouro que nas minas se esconde
não deixa de ser ouro,
apesar de sepulto.

Também te dá razão para dúvida
às estrelas parecerem as almas regressar.

As mulheres
As mulheres tão bons frutos deram e dão
que nada dos homens terão a cobiçar.

São estas as dúvidas que a tua vontade
de igual modo oprimem.

Bárbaros hipócritas
que tantas vezes deixais penar mulheres
e filhos
para comprar os abraços de várias
fêmeas.

Bárbaros hipócritas,
que a lei maometana seguís mais do que
a cristã.

Bárbaros hipócritas,
permitis-vos gozar tantas fêmeas
quantas podeis manter com as vossas
faculdades.

Bárbaros hipócritas,
que quereis obrigar as mulheres a viver
retiradas e quase lhes negais o ar.
Não foi ao acaso que escolhi Guiscardo,

come molte fanno,
ma con diliberato consiglio elessi innanzi
a ogni altro e con avveduto pensiero
a me lo 'ntrodussi e con savia
perseveranza di me e di lui
lungamente goduta sono del mio disio.

Domenico Gabrielli, *Ricerca 6*

Domenico Gabrielli, *Ricerca 1*

E sarai meco senza fine cive
E sarai meco senza fine
E sarai meco.

Vedrai somerso nel falso il creder tuo
Sanno le donne
Sanno le donne maneggiar le spade
Sanno regger gli imperi.

Ma il volgo
Ma il volgo inerte
come degna di biasmo ognor mi addita.

Apri la mente a quel ch'io ti paleso
Se quando nasce una figliola il padre
la ponesse col figlio a un'opra eguale,
non saria nelle imprese alte e leggiadre
al frate inferior né disuguale.

como muitas fazem,
mas com conhecimento de causa o
distingui
entre todos os outros e com ajuizada
reflexão
o trouxe a mim e com sábia
perseverança, dele e minha,
gozei por longo tempo do meu desejo.

Comigo estarás para sempre cidadão
Comigo estarás para sempre
Comigo estarás.

Verás pelo falso submersa a tua crença
Sabem as mulheres
sabem as mulheres manejar espadas
sabem comandar impérios.

Mas o vulgo
Mas o vulgo inerte
como digna de censura sempre me
aponta.

Abre a mente ao que aqui te mostro
Se ao nascer uma filha o pai
com o filho a dispusesse a obra igual
não seria em nobres e altos feitos
inferior ao irmão nem desigual.

Fausto Sebastiani, Tu mi ponesti innanzi agli occhi, Amore...

Tu mi ponesti innanzi agli occhi, Amore, il primo di ch'io nel tuo foco entrai, un giovinetto tale, che di biltà, d'ardir né di valore non se ne troverebbe un maggior mai, né pure a lui eguale: di lui m'accesi tanto, che aguale lieta ne canto teco, signor mio.

Qual donna canterà, s'io non canto io, che son contenta d'ogni mio disio?

Vien dunque, Amor, cagion d'ogni mio bene, d'ogni speranza e d'ogni lieto effetto; cantiamo insieme un poco, non de' sospir né delle amare pene ch'or più dolce mi fanno il tuo diletto, ma sol del chiaro foco, nel quale ardendo in festa vivo e 'n gioco, te adorando come un mio idio.

Qual donna canterà, s'io non canto io, che son contenta d'ogni mio disio?

Ma perché in altri affar viene allevata per l'educazion poco è stimata.

All'ago, All'ago, al fuso vuol ch'abbia sempre questa mente intesa.

Secondo mio infallibile avviso Le donne in ogni età fur da natura

Tu, Amor, fizeste cair o meu olhar, no dia em que no teu fogo primeiro entrei, sobre um jovem tal, que em beleza, coragem e valor nunca houve alguém melhor, e nem sequer a ele igual: ardi por ele tanto, que assim o canto alegre contigo, meu senhor.

Que mulher cantará, se não cantar eu contente de qualquer desejo meu?

Vem então, Amor, causa de todo o bem, de toda a esperança e de toda a felicidade cantemos juntos um instante não os meus suspiros, nem as amargas penas que hoje mais doces os teus favores tornam, mas apenas o fogo claro que me queima e no qual vivo, em festa e jogo, adorando-te como a um deus.

Que mulher cantará, se não cantar eu contente de qualquer desejo meu?

Mas porque para outras coisas é criada pela educação pouco é estimada.

À agulha, À agulha, ao fuso querem esta mente sempre devotada.

Segundo a minha infalível opinião Em todas as idades foram as mulheres

di gran giudizio e d'animo dotate.

Or drizza il viso a quel ch'or si ragiona Sempre si è visto e vede nella milizia riuscir più d'una.

Sempre si è visto riuscir più d'una e così nelle lettere e in ciascuna impresa che l'uom pratica e discorre.

Ví mostrerò quanto al vostro prevaglia il sesso feminil.

Certo d'un gran piacer voi sète privo, a non gustar di noi la gran dolcezza.

Adima il viso e guarda come tu sè volto.

Apri gli occhi e riguarda qual son io.

Solvi il tuo caldo disio.

Gianvincenzo Cresta, ...sulla sponda dei sogni...

O caro amante, del qual prima fui più che altra contenta, che or nel ciel sè davanti a Colui che ne creò, deh! pietoso diventa di me, che per altrui te obliar non posso.

pela natureza de grande juízo e espírito dotadas.

Ergue o olhar ao que aqui se diz Sempre se viu e vê mais do que uma na milícia sobressair.

Sempre se viu mais do que uma sobressair e assim nas letras e em todas as empresas a que o homem se entrega e pratica.

Irei mostrar-vos quanto sobre o vosso domina o sexo feminino.

É certo que de grande prazer vos privais ao não provar de nós grande doçura.

Baixa o olhar e vê para onde estás virado.

Abre os olhos e vê como sou eu.

Solta o teu desejo ardente.

Caro amante, que foste o primeiro a possuir-me na minha alegria sem igual, que estás agora no céu perante Aquele que nos criou, oh! tem piedade de mim, que por outro esquecer-te não posso.

Già fu chi m'ebbe cara e volentieri
giovinetta mi prese
nelle sue braccia e dentro a' suoi pensieri,
e de' miei occhi tututto s'accese,
e 'l tempo, che leggiere
sen vola, tutto in vagheggiarmi spese.

Outrora alguém me teve amor
e, jovem e apaixonada,
nos seus braços e pensamento me tomou,
e consumiu-se no meu olhar,
e o tempo, no seu leve
voo, todo no seu desejo gastou.

E quel che 'n questo m'è sommo piacere
è ch'io gli piaccio quanto egli a me piace,
Amor, la tua mercede;
per che in questo mondo il mio volere
posseggo.

E o que para mim, Amor, é maior prazer
é que, graças a ti, eu lhe agrado tanto
quanto ele a mim;
porque tenho neste mundo
o meu querer.

Tradução: Clara Rowland

Gilles Binchois / Georg Kröll *Deux*
Chansons, Tant plus ayme, Files a marier

Cristophe Desjardins n.1962

violetista

Empenhado com persistência e paixão em dois domínios complementares: a criação, em que é um intérprete muito procurado por compositores de reputação internacional, e a difusão do repertório para o seu instrumento (viola ou viola de arco) para um público alargado. Como solista criou obras de Berio, Boulez, Boesmans, Jarrell, Fedele, Nunes, Manoury, Pesson, Levinas, Harvey, Stroppa, Pintscher, Widmann e Rihm. Ainda como solista toca com orquestras como a Concertgebouw de Amesterdão, as Orquestras Sinfónicas das rádios NDR, WDR e SWR, a Orquestra da Fundação Toscanini, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e muitos outros ensembles e orquestras europeus. É membro do Ensemble Intercontemporain, depois de ter sido viola solo no Teatro la Monnaie de Bruxelas. De entre a sua discografia podem citar-se *Diadèmes*, de Marc-André Dalbavie, sob a direcção de Pierre Boulez, *Surfing* de Philippe Boesmans, *Assonances IV* e *...some leaves II...* de Michel Jarrell, *Les lettres enlacées II* de Michel Levinas, a *Sequenza IV* de Luciano Berio, editada pela Deutsche Grammophon, *Tenebrae* para viola, pequeno ensemble e electrónica de Mathias Pintscher. O seu CD *Voix d'alto* consagrado a Luciano Berio e Morton Feldman, para a editora AEON, recebeu várias distinções: *Diapason d'or*, da Revista *Diapason*, *4F* da Revista *Télérama*, *Choc* de *Le Monde de la Musique*, Grande Prémio do Disco da Académie Charles Cros. Pela mesma

editora foi publicado em 2007 um CD inteiramente consagrado a Emmanuel Nunes, saudado pela crítica. Para que o público descubra e frua a música de outras formas, cria espectáculos em que cruza a música com outras artes, poesia, dança, vídeo: *Il était une fois l'alto*, *Alto/Multiples*, *Quatre fragments pour Harold*, *Chansons d'altiste*, *Carmina Cromática*. Desjardins toca numa viola de Francesco Goffriller, construída em Veneza cerca de 1730.

v. www.christophedesjardins.com

Federico Sanguineti n.1955

recitante

Nasceu em Turim em 1955, é Professor de Filologia da Literatura Italiana na Universidade de Salerno, e faz parte do colégio de docentes de Doutoramento e Estudos de Género da Universidade Federico II de Nápoles. Ensinou Filologia e crítica de Dante na Universidade de Siena. Além de numerosos estudos sobre Dante, editados em Itália e no estrangeiro, publicou textos de investigação sobre Boccaccio, Lorenzo de Medici, Maquiavel, Leopardi, Manzoni, Gramsci. Em 1992 organizou para a editora Rizzoli uma antologia das obras de Lourenço, o Magnífico. Na Primavera de 2001, saiu a sua versão restaurada da *Dantis Alagherii Comedia* (Florença, Edizioni del Galuzzo para Fondazione Ezio Franceschini). Tem sido recitante em obras musicais de Paolo Aralla, Luciano Berio, Gilberto Cappelli, Alberto Caprioli e Paolo Pizzani.

Cesare Scarton n.1957

encenação

Estudou piano e diplomou-se em Encenação Lírico-teatral no Conservatório de Música de Santa Cecilia de Roma. Formou-se também em Discipline dell'Arte, della Musica e dello Spettacolo na Universidade de Bolonha. Fez parte da direcção artística de alguns festivais como o Festival Verdi 2001 em Parma. Colabora com importantes instituições como o Teatro de Ópera de Roma, o Festival de Ópera Rossini de Pesaro, a Academia Nacional de Arte Dramática de Roma, a Orquestra des Champs Elysées, etc. É docente de Arte Cénica no Estúdio de Ópera da Academia de Santa Cecilia. Em Aquila é docente de Arte Cénica e dirige o Laboratório de Encenação do Espectáculo Musical no Conservatório de Música Alfredo Casella. Encenou *Don Pasquale*, de Donizetti, *Suor Angelica*, de Puccini, *A ópera dos três vinténs*, de Brecht/Weil, *Os Cegos*, de Maeterlinck, *La ballata dell'amore*, livre elaboração dramaturgica em forma cénica sobre textos de Duras, Tabucchi, Mérimée, Esquivel, Rucello, *O limpa-chaminés*, de Britten, *Dido e Eneias*, de Purcell, *Le nozze di Figaro*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte* e *Il re pastore*, de Mozart, *Brundibár*, de Krása, *O Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns, *Il matrimonio segreto*, de Cimarosa, *La serva padrona*, de Pergolesi, e muitos outros espectáculos. Dedicou-se ao *melodrama* (no sentido de género musical nascido no século XVIII que junta a música com a palavra dita) contribuindo para a valorização e descoberta deste género em concertos,

conferências, seminários, transmissões radiofónicas e espectáculos. De entre as suas últimas publicações refira-se *Otello: un percorso iconografico da Shakespeare a Rossini*.

Giuseppe Tandoi n.1982

vídeo

Diplomado em Mass Media pela Accademia dell'Immagine di Aquila, frequentou diversos seminários com realizadores de cinema, como Kiarostami. Realizou documentários e vídeos para concertos e espectáculos teatrais, entre os quais *Junofirst* produzido pela Società Italiana dei Concerti "B. Barattelli" de Aquila e *La viltà del rifiuto, il coraggio della scelta*, uma instalação de música electrónica do compositor M. Luponi e do encenador C. Scarton, produzido pela referida Società Italiana dei Concerti de Aquila, pelo Conservatório de Música e pelo Istituto Gamma da mesma cidade e pelo Centro di Ricerche Musicali de Roma.

É produtor e autor de diversas curtas-metragens, entre as quais *I Custodi-L'inganno*, rodado na província de Aquila e vencedor de vários prémios a nível nacional. Com a Associazione Culturale St.Art, que fundou, está a terminar o projecto *Take (P)art*, um laboratório criativo para jovens que recebeu financiamento do Programa Europeu "Juventude em Acção".

Fausto Sebastiani n. 1962

compositor

Diplomou-se em Composição Experimental, tendo como professor Mauro Bortolotti, e em Música Electrónica no Conservatório de Santa Cecilia de Roma, onde estudou com Riccardo Bianchini. Estudou dois anos com Salvatore Sciarrino e frequentou seminários de composição de Elliot Carter, Iannis Xenakis e Brian Ferneyhough. Estudou ainda *computer music* em Pádua e no IRCAM, em Paris.

Compôs obras orquestrais e instrumentais, utilizando ou não meios electrónicos e criou instalações. Obras suas foram apresentadas em concertos e festivais, designadamente em Darmstadt, Bruxelas, Roma, Akioshidai, Lecce, Salonnico, Milão, Buenos Aires, Filadélfia, Nova Iorque, Washington, Puerto Madero, Estrasburgo, Langenberg, Nairobi, Lyons.

Ganhou o concurso de composição da Fundação Gaudeamus de Amesterdão com a sua obra *Eco*, para piano (1988), foi bolseiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano para estudar no Laboratório de Investigação e Produção Musical de Buenos Aires. Em 1996 a sua obra *Ascolto*, para guitarra, guitarra eléctrica, ensemble, electrónica gravada e ao vivo, foi seleccionada para o concurso 40 anni nel Duemilli (40 in 2000) organizado pela Federação Cemat, uma organização italiana para a promoção da música electrónica.

A sua paixão pela voz e pelo teatro musical levou-o a compor, respondendo a encomendas, *Absence*, para soprano e orquestra, *Stranalandia*, para trio vocal e

orquestra, e *Dialogo di marionette* para voz recitante e piano.

Ensina Elementos de Composição no Conservatório de Benevento, publicou vários textos sobre composição, ciência computacional para música e ensino da música.

As suas obras foram publicadas por Edipan, Berben e Arspública. Actualmente o seu editor é Rai Trade.

Gianvincenzo Cresta n. 1968

compositor

Estudou composição com Giacomo Manzoni na Escola Superior de Música de Fiesole (Florença) e na Accademia Chigiana de Siena.

Compositor e ensaísta, tem-se dedicado à problemática da música contemporânea, tendo publicado *Le possibilita del molteplice* e um livro sobre Luigi Nono, *L'ascolto del pensiero*, para a editora Rugginenti. Em 2004 essa mesma editora publicou *The innocent art by Renzo Cresti*, que recolhe uma série de estudos sobre a sua obra de autoria de críticos e musicólogos.

As suas peças têm sido gravadas para as editoras Rainbow Classic, Niccolò, Arts, Stradivarius e Konsequenz e foram apresentadas em Turim, Milão, Veneza, Florença, Istambul, Berlim, Salzburgo, Paris, Bruxelas, Boston, Miami, entre outras cidades. Famosos solistas e ensembles têm interpretado as suas obras. É professor de harmonia no conservatório de Bari e director do Mestrado em "Música contemporânea".

L'Apprentissage

De e com Fabrizio Pazzaglia



Dança Qua 29, Qui 30 Abril
Pequeno Auditório · 21h30
Duração: 1h00 · M12

Encenação, coreografia e interpretação Fabrizio Pazzaglia **Texto** *L'Apprentissage*, de Jean-Luc Lagarce **Tradução** Lurdes Júdice **Assistente** Paulo Reis **Difusão** Françoise Empio **Co-produção** Dans la Main d'Isolina, Point Ephémère Paris **Agradecimentos** Steven Maché, Nathalie Nambot, Marin, Sarah Chomette, Sandrine Rouxel, Miguel Loureiro

Aprender é mudar.
Pode existir aprendizagem sem esta sensação profunda de impotência? O vácuo perante uma situação desconhecida.
É este o espaço da criação, o espaço onde se pode reinventar. É neste silêncio que pode nascer este movimento exigente onde o antigo se torna novo.
Um passeio no limiar sem regresso possível.

Fabrizio Pazzaglia

De Fabrizio Pazzaglia o público lisboeta recordará talvez principalmente o intérprete de Olga Roriz, a sua poderosa fisicalidade e teatralidade. Radicado em Paris, regressa agora com a sua encenação, coreografia e interpretação de um texto Jean-Luc Lagarce sobre a reaprendizagem do corpo após a saída de um estado de coma.

Diplomado em dança e em educação física, Fabrizio Pazzaglia trabalhou com diferentes encenadores e coreógrafos, como Dominique Frot, Brigitte Seth, Roser Montllo'Guberna, Anne Sicco, Hervé Jourdet, Francis Plissin, Olga Roriz e Matthew Jocelin, e encenou e coreografou vários espectáculos: *Teta Veleta*, inspirado na obra de Pasolini, 2005; *Lisbonne, ville invisible*, 1999; *Dimanche 8 octobre*, 2000; *Nijinsky: Memoria Prima*, 2001.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Carmo Rolo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Filipa Ferro estagiária

Patrícia Paixão estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direção Técnica

Eugénio Sena

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
